



40

Márcia de Cássia Cassimiro
Agemir Bavaresco
André Marcelo Machado Soares
(Orgs.)



**Filosofia, Saúde e Bioética no
Instituto
Oswaldo Cruz**

Novos desafios do século XXI

 editora fi





A reflexão sobre integridade científica tem nos últimos dez anos, se tornado reflexo da aguda preocupação da sociedade com a credibilidade da ciência e com sua responsabilidade de prestar contas aos cidadãos sobre os resultados, a eficácia e os financiamentos relacionados aos seus experimentos. No Brasil, nota-se um crescimento dessa preocupação, que, de algum modo, se reflete nos altos insumos que pesquisadores e instituições de pesquisa recebem, geralmente da iniciativa privada e de fontes estrangeiras, para realizar pesquisas nos diversos setores do conhecimento, sobretudo, relacionados às indústrias farmacêuticas. Para basear filosoficamente a investigação utilizamos a Teoria do Reconhecimento de Axel Honneth, segundo a qual os indivíduos se tornam sujeitos de direitos quando, em uma sociedade, são reconhecidos como cidadãos responsáveis pelo funcionamento de suas instituições. Sendo assim, a ciência praticada com verbas públicas, ou mesmo financiada pela iniciativa privada e por entidades internacionais, tem o dever moral de reconhecer o cidadão como motor de seus processos e fim de suas atividades. É importante definir a Teoria do Reconhecimento como um instrumento útil na leitura dos conflitos de interesses (COIs), mas também como elemento fundamental que permitiu passar da investigação dos debates sobre COIs para uma perspectiva de teor analítico, capaz de apontar, concretamente, para questões sérias sobre a integridade da pesquisa científica e suas soluções possíveis. Os objetivos deste Simpósio foram: Estimular a formação e o debate em saúde pública e ética aplicada com foco em integridade científica; Fomentar discussões e trocas de experiências sobre a natureza e condições de implantação de políticas institucionais voltadas para a preservação e promoção dos valores da integridade da pesquisa científica; Investigar o impacto da discussão sobre COIs nas Ciências da Saúde com foco nos impasses éticos estabelecidos entre o conhecimento científico e a sociedade; Discutir estratégias de manejo de COIs em Saúde que permeiam as pesquisas científicas no Brasil, e confrontá-las com exemplos de outros países; Discutir formas de garantia de acesso aos estudos clínicos no país, estudos básicos (doenças negligenciadas) e liberdade de escolha e maior participação nas políticas que afetam a pesquisa científica, e Discutir a ética e a governança de Biobancos humanos e bases de dados genéticos.

Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa (IB-UCP)

*Joana Araújo¹; Ana Sofia Carvalho¹;
Carlos Costa Gomes¹; António Jácomo¹;
Walter Osswald¹*

¹Gabinete de Investigação em Bioética, Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa. Rua Diogo Botelho 1327, 4169-0005 Porto, Portugal. ib@porto.ucp.pt

Em 1997, e na sequência de conversações prévias entre o então Presidente da Associação dos Médicos Católicos Portugueses, Prof. Doutor Daniel Serrão, e o Prof. Doutor Arnaldo de Pinho, Director do Curso de Teologia do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, foi criado o Gabinete de Investigação de Bioética, (GIB) com regulamento próprio que o definia como interface da UCP e da referida Associação, com o objectivo de estudo, difusão e elaboração de doutrina bioética num horizonte personalista. O GIB, presidido pelo Professor Walter Osswald, iniciou as suas actividades, tendo como fins, expressos no seu regulamento: a investigação interdisciplinar na área das ciências da vida, privilegiando os aspectos éticos, teológicos, jurídicos e biotecnológicos; a divulgação de resultados obtidos através de publicações, reuniões científicas, mas também pelo ensino; a constituição de um acervo documental e bibliográfico e o intercâmbio com instituições afins. O GIB tomou a iniciativa de organizar cursos de pós-graduação em

Bioética, conferências por especialistas nacionais e estrangeiros, reuniões e seminários, publicando ainda dois volumes de trabalhos originais, e colaborando noutras duas obras. Participou ainda no projeto BIOMED-EFTT (Transplantes de tecidos e células de origem embrionária e fetal), um projecto subsidiado pela União Europeia e em que participaram grupos bioéticos da Holanda, Bélgica, França, Itália, Espanha, Dinamarca e Reino Unido, ficando a representação portuguesa a cargo do GIB.

Em face do assinalável êxito das iniciativas do GIB acima referidas, foi proposto pelos respectivos responsáveis (Professores Doutores Jorge Teixeira da Cunha e Walter Osswald) à Reitoria da UCP a criação de um Instituto de Bioética (IB). Esperava-se que este se assumisse como continuador da obra do GIB e garantisse uma expansão das suas actividades e a criação de Cursos de Mestrado, bem como a possibilidade de acolher estudantes de doutoramento, atividades estas que estão estatutariamente reservadas a unidades orgânicas da UCP, ou seja a Faculdades, Institutos e Escolas Superiores. O Instituto de Bioética, criado em Julho de 2002, é, assim, uma unidade orgânica da UCP, obedecendo em tudo (organização, tarefas e funcionamento) ao que se encontra fixado nos Estatutos da Universidade e dispondo de regulamento próprio (Artº 17º dos Estatutos).

Com o objectivo de estabelecer uma aproximação multidisciplinar face aos desafios complexos da sociedade actual e atento aos avanços e aos contornos éticos do progresso, o IB desenvolve um largo campo de actividades, assumindo dois grandes pilares de ação: Investigação e Formação.

O Gabinete de Investigação de Bioética (GIB) passou a constituir a unidade de investigação do Instituto de Bioética. Em 2003, e no âmbito do programa de financiamento a novos centros de investigação, instituído pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), este

centro (GIB), passou a constituir a rede de unidades com financiamento plurianual da FCT. Conta atualmente com 11 investigadores integrados, sendo quatro docentes da UCP e sete membros externos, docentes noutras universidades.

No ensino pré-graduado dedica-se à leccionação de unidades curriculares de Bioética em licenciaturas de quatro Unidades Académicas da UCP: Faculdade de Educação e Psicologia, Escola de Direito, Escola Superior de Biotecnologia e Instituto de Ciências da Saúde. No âmbito global, conta com cerca de 350 alunos ao longo do ano letivo.

No ensino pós-graduado, o IB leciona no 2º ciclo de outra Unidade da UCP, no Instituto de Ciências da Saúde (Porto e Lisboa) - Mestrado em Cuidados Paliativos e no Mestrado Feridas e Viabilidade Tecidual; na Universidade do Porto, no Instituto de Ciências Abel Salazar – Mestrado em Aconselhamento Genético e na Faculdade de *Ciências da* Nutrição e Alimentação e no Mestrado em Nutrição.

Ao nível do 3º ciclo, o IB leciona em programas de Faculdades extramuros da UCP: Programa GABBA (Programa doutoral nas áreas da biologia básica e aplicada da Faculdade de Ciências, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Abel Salazar e dos Laboratórios Associados IBMC/INEB e IPATIMUP; Programa de Doutoramento em Química, Ciências Biológicas e Engenharia do ITQB (Instituto de Tecnologia e Química Biológica); Programa Doutoral em Biologia Experimental e Biomedicina (PDBEB) Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC), Universidade de Coimbra.

A atividade de ensino é gerida de forma muito flexível já que o Instituto não tem corpo docente próprio, pelo que se recorre a Doutores pertencentes a outras

instituições, alguns dos quais, porém, doutorados pelo IB UCP ou membros do Conselho Científico do Instituto.

Atualmente, o ambiente externo é favorável às abordagens da bioética a diversas problemáticas contemporâneas, pelo que o Instituto tem tido o cuidado de, face aos recursos internos e constrangimentos ao nível de quadros qualificados, seleccionar cuidadosamente as frentes de trabalho e parceria que elege e desenvolve. Neste contexto, tem vindo a identificar áreas de oportunidade, criando relações e parcerias com instituições externas de prestígio: Centros de Investigação, Instituições de Ensino Superior, Fundações associadas a empresas da área da saúde (José de Mello Saúde, COFANOR, Fundação Merck Sharp and Dhome, Fundação Grünenthal, Fundação GSK) e da área cultural e científica (Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação EDP, Fundação Belmiro de Azevedo, UNESCO, FLAD). A constituição de parcerias com instituições de outros países, como África, Brasil e Espanha tem também sido uma forte solicitação para o GIB, procurando-se criar condições para o acolhimento e orientação de novos projetos em parceria, bem como de investigadores oriundos desses locais. Estão também identificadas significativas oportunidades de financiamento de investigação nacional (empresas) e internacional (Comissão Europeia).

Importante é salientar o reconhecimento institucional, por parte de um grupo de mecenas que permitiram ao Instituto a constituição de um Fundo de Investigação denominado ETHOS, tendo como principais mecenas a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação EDP e a José de Mello Saúde.

A Missão do Instituto de Bioética desdobra-se em quatro objectivos principais:

- Identificação das principais questões bioéticas com relevância para a cultura portuguesa;

- Desenvolvimento de projectos de investigação nas principais áreas do actual debate bioético com importantes implicações de política pública;
- Fornecer uma excelente educação em bioética a estudantes e profissionais;
- Promoção nacional e internacional do diálogo bioético através de publicações, colaboração em investigações, programas de ensino e parcerias institucionais.

Tendo em conta que a Bioética se tornou cada vez mais dominante no plano das mentalidades da cultura de hoje, como resposta aos vertiginosos avanços da tecnologia e às profundas modificações sócio-políticas de um mundo em processo de globalização e de multiculturalismo, parece de enorme importância que esta nova área do saber seja exposta e proposta à sociedade civil e demonstrada a sua adequação. É essa a convicção dos que fazem o Instituto de Bioética e essa é a linha orientadora de todo o nosso plano formativo. A máxima prioridade é atribuída à realização de Cursos de grande qualidade, exigência e seriedade, com prelectores escolhidos entre personalidades de reconhecida competência nas suas áreas. O intento era, e é, o de criar um “núcleo duro” de Mestres e Doutorados em Bioética, bem formados e informados, capazes de exercer influência e de orientar a opinião pública, de modo a nela criar interesse pelo debate bioético e a demonstrar a validade de uma orientação humanista e personalista.

Tendo realizado, no espaço curto de dez anos, quatro Cursos de Pós-graduação (dois no Porto, um em Viseu e um em Coimbra), sete Cursos de Mestrado (Porto e Lisboa) (contando já com 46 mestres formados pelo Instituto de Bioética) julgamos poder afirmar que se trata de uma mobilização absolutamente ímpar e inovadora, no nosso País, em matéria de preparação bioética. Acresce que o prestígio conquistado é notório, até por se tratar do único Instituto de Bioética existente em Portugal (os

departamentos universitários existentes nas Faculdades de Medicina de Lisboa e do Porto são, por razões institucionais, prioritariamente orientados para a Ética e Deontologia Médicas).

Atualmente o IB procura centrar o esforço da lecionação no seu próprio Programa de Doutorado. Este programa representa uma aposta prioritária do IB, entendido como decisivo para a necessária e urgente formação universitária superior em Bioética, para uma diversidade significativa de profissionais. O seu lançamento superou as expectativas, de sublinhar o número de candidaturas recebidas e no qual foram admitidos 20 alunos em Lisboa e 30 alunos no Porto na sua 1ª edição, 15 alunos, na 2ª edição e 16 alunos e na 3ª edição. De salientar que, neste momento o IB já conta com 19 doutorados em Bioética.

De modo a consolidar e a fortalecer as atividades, o Instituto de Bioética está a protocolar um CONSÓRCIO INTERUNIVERSITÁRIO EM BIOÉTICA para a área da formação e da investigação, sendo que a área da formação será representada com o CURSO DE DOUTORAMENTO EM ÉTICA NA SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS/DocBio. Nesta parceria estão representadas mais seis prestigiadas universidades do país: Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho (Braga), Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (Porto), Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (Coimbra), Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (Lisboa) e Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (Lisboa).

O Curso de Doutorado em Ética na Saúde e Políticas Públicas/DocBio é um programa de formação avançada que combina o estudo dos principais problemas que se colocam hoje no domínio da saúde, tanto no plano da assistência clínica como no da investigação biomédica, apreciados sob uma perspetiva ética, conducente à

formulação de legislação e de políticas públicas eficazes na resolução de problemas e consensuais na receptividade de profissionais e cidadãos em geral.

A estrutura de gestão do programa doutoral será constituída por uma Comissão Coordenadora (Coordenadora científica – Ana Sofia Carvalho e Coordenador executivo – António Jácomo) e por uma Comissão de acompanhamento interna formada pela Comissão Coordenadora e por um membro designado por cada uma das escolas parceiras. Para definir pontos estratégicos e acompanhamento externo do programa será constituída uma Comissão de acompanhamento externa (Kris Dierickx (University of Leuven) Henk ten Have (Duquesne University in Pittsburgh, USA) e Maria Casado (Universitat de Barcelona).

O Instituto de Bioética encontra-se numa fase de crescimento. Sendo uma unidade de pequena dimensão é, atualmente, reconhecida ao nível nacional pelos principais centros de investigação no domínio das ciências da vida e da saúde, com atividades desenvolvidas em parceria com alguns deles, ao nível da formação e da investigação. Também a FCT reconhece o mérito da unidade, tendo realizado um protocolo com a Universidade de forma a garantir a avaliação ética, pelo IB, de todos os projetos que financia, face à necessidade de obedecer aos critérios da Comissão Europeia. O IB conta ainda com um serviço de consultoria, avaliação e acompanhamento ético de projetos de investigação científica, através do qual tem feito diversas avaliações éticas de projetos a diferentes entidades nacionais (escolas, universidades, instituições públicas ligadas à área da saúde, ...) e onde consta um potencial leque de interessados, que lhe poderão permitir, num futuro próximo, a coordenação das tarefas relacionadas com os aspetos éticos em projetos apresentados por outras entidades a concursos nacionais e internacionais.

A nível internacional, a atribuição da Cátedra UNESCO de Bioética ao Instituto, em 2008, foi um marco importante para a internacionalização (lembramos que só há 10 cátedras destas à escala mundial). Desde dessa data, têm surgido diversos convites para o IB entrar como parceiro de projetos internacionais (H2020), assumindo a consultoria ética de projetos em diferentes áreas. Ao longo de todo este percurso, têm sido presença constante diversos bolsheiros estrangeiros por períodos de um a nove meses no IB. Ainda ao nível da lecionação, é de salientar a colaboração de destacados nomes da bioética europeia nos nossos Cursos de Doutoramento, tais como Diego Gracia (Universidade Complutense de Madrid), Roberto Adorno (Institute of Biomedical Ethics, University of Zurich), Jorge José Ferrer (Universidad de Puerto Rico), Kris Dierk (Universidade de Lovaina). Na mesma linha regista-se o facto de um seu investigador integrar o projeto “Human Bain Project”, que é como se sabe um dos mais importantes projetos internacionais na área das neurociências.

O Instituto de Bioética, ao nível da investigação, tem hoje um único grande objetivo, que é o estudo aprofundado da tomada de decisão em bioética, ou seja do processo de elaboração e análise que conduz à tomada de decisão. Assim, todos os projetos e todas as linhas de investigação que vão sendo desenvolvidas, quer por investigadores, quer por alunos de doutoramento, são com uma dinâmica centrada na tomada de decisão perante dilemas éticos.

O debate bioético, a procura de fundamentação para a emissão de juízos éticos, o acolhimento de argumentos oriundos de ciências diversas, a lenta mas segura elaboração de uma linguagem própria são fenómenos de irrecusável realidade. Por isso, a Bioética não se limita a um encontro académico de especialistas de várias áreas do saber e da actividade profissional,

preferencialmente oriundos da Biologia, da Filosofia, da Teologia, do Direito e da Medicina, antes se constitui como uma “transdisciplina”, projectando-se num horizonte de saberes e práticas próprios. Neste sentido, a Bioética, como recente configuração da preocupação com o estudo sistemático das dimensões morais da conduta humana nas ciências da vida, nos cuidados de saúde e na protecção e manutenção da biosfera, deve, em nosso entender, pressupor um cruzamento de distintas metodologias de modo a munir esta “transdisciplina” de uma “transmetodologia”, assegurando-se assim que este leque de opções metodológicas não admita o risco de um descrédito científico.